



Teatro: um dos caminhos que supera os desafios no ensino de química na educação especial

Erica Fernandes Caitano^{1*}, Paula Regina Melo Meotti², Josabeth Bezerra Teixeira¹,
Lilian Cristina Leal e Silva¹, João Carlos Costa¹

¹Discente do Curso Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas Brasil, ² Professora do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, Humaitá, Amazonas, Brasil.

*caitanobrank@gmail.com

Recebido em: 30/03/2019 Aceito em: 19/06/2019 Publicado em: 28/06/2019

RESUMO

Este trabalho foi realizado por graduandos do curso de Biologia e Química, da Universidade Federal do Amazonas, no município de Humaitá. A Química é parte da vida, perpassa transversalmente a maioria das ciências. Atualmente é uma das matérias estruturais da Base Nacional Comum. O artigo parte de um projeto de extensão aplicado no instituto APAE, que atende voluntariamente alunos com deficiência. Tal projeto objetivou repassar noções básicas de bioquímica (biomoléculas elementares), mediante metodologias participativas apoiadas nas artes cênicas (teatro), buscando relacionar tais conteúdos com o consumo de alimentos cotidianos, mediante a análise da estrutura e funções químicas. Justifica-se isso ao fato de as resistências e dificuldades na compreensão de conteúdos abstratos poderem comprometer o processo ensino/aprendizagem. A maioria dos discentes apresentou desempenho satisfatório, atingindo os resultados almejados. Por isso, faz-se necessário discutir e construir metodologias específicas que auxiliem no repasse de conteúdo técnico e científico para esse tipo de público.

Palavras-chave: Educação Especial. Teatro. Ensino de Química

Theater: One of the ways that overcome the challenges in teaching chemistry in special education

ABSTRACT

This work was carried out by undergraduates of the course of Biology and Chemistry, Federal University of Amazonas, in the municipality of Humaitá. Chemistry is part of life, runs across most sciences. It is currently one of the structural matters of the Common National Base. The article is part of an extension project applied at the APAE Institute, which voluntarily serves students with disabilities. The aim of this project was to review basic concepts of biochemistry (elementary biomolecules), using participatory methodologies supported in the performing arts (theater), seeking to relate such contents to everyday food consumption by analyzing the structure and chemical functions. This is justified by the fact that the resistances and difficulties in understanding abstract contents may compromise the teaching / learning process. The majority of the students presented satisfactory performance, reaching the desired results. Therefore, it is necessary to discuss and construct specific methodologies that assist in the transfer of technical and scientific content for this type of public

Keywords: Special education. Theater. Chemistry teaching

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um avanço na educação especial, no entanto ainda há muitos desafios principalmente na inclusão. Nesse sentido, Cury (2005, p. 81) cita uma famosa frase do físico Albert Einstein: “é mais fácil desintegrar um átomo do que desfazer um preconceito”. Essa é a realidade enfrentada por pessoas com deficiência que são rejeitadas por suas diferenças. Isso ocorre nos âmbitos familiar, social e político.

A deficiência é, muitas vezes, entendida como desvio da normalidade e constitui-se como um objeto permanente de isolamento. Atitudes como essas manifestam-se no cotidiano, sob as formas de preconceito e de discriminação (ROZEK, 2009).

Durante muito tempo, a família era vista como a promotora do desenvolvimento afetivo e social; a escola, do cognitivo. Não se via o aspecto motor como muito relacionado aos demais. Atualmente, entende-se todos os aspectos como inter-relacionados e interdependentes. O desenvolvimento implica o estímulo do conjunto (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010 p. 78).

No Brasil, a educação especial surgiu nos anos 1970, resultado de muitas lutas e de organizações não governamentais. Somente em 1988, a educação inclusiva foi aprovada e inserida na constituição de 1988 e na LDB, em 1996, devido à grande força da Declaração de Salamanca de 1994, deprecada pelo governo da Espanha juntamente com a UNESCO. A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais deu origem à “Declaração de Salamanca” como apresentam Santos e Santos (2016 p. 06),

Este documento foi criado para apontar aos países a necessidade de políticas públicas e educacionais que venham a atender a todas as pessoas de modo igualitário, independente das suas condições pessoais, sociais, econômicas e socioculturais. A Declaração destaca a necessidade da inclusão educacional dos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais. (p. 06)

Como previsto na Constituição Federal de 1988, todo o ser humano tem direito ao conhecimento e à educação. O Art. 205 da Constituição afirma “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também defendem o direito à educação especial, relatando que “os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas organizar-se para seu atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos” (BRASIL, 2013, p. 42).

Mas, será que esse direito está sendo assegurado pelas famílias, pelo governo e pela sociedade, quando se trata de educação especial e inclusão ou simplesmente são discriminados e considerados incapazes de desenvolver a aprendizagem? A capacidade de aprender qualquer assunto das disciplinas se torna um desafio na educação especial principalmente nas disciplinas que envolvem conteúdos abstratos como, por exemplo, a Química.

Existem instituições que lutam pelos direitos de pessoas com deficiências, sendo umas delas a Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que oferece assistência às crianças especiais. A APAE surgiu no ano de 1954, aumentando o número de instituições para atender alunos com deficiência. A base regulamentadora dessa instituição é pautada nos parâmetros da organização da *National Association for Retarded Children* dos Estados Unidos da América.

Assim, o presente trabalho foi realizado no município de Humaitá, na instituição educacional APAE, fundada em 2004. Desde então, atende voluntariamente crianças, adolescentes e adultos com transtornos. As principais deficiências encontradas são: Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Distúrbio de Aprendizagem, Deficiência Mental (Intelectual) e Autismo (Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD).

Dessa forma, teve como propósito levar aos alunos da APAE os conhecimentos químicos e sua relevância para uma alimentação saudável. Para atender a esse objetivo, foi indispensável a inserção de metodologias lúdicas para compreensão do que são macromoléculas e a conscientização da importância de uma alimentação orgânica saudável. Na perspectiva de Silva e Souza (2015), os profissionais que lidam com alunos especiais precisam ser habilitados e estar em constantes processos de

capacitação, pois são mediadores e motivadores na aprendizagem desses alunos, necessitando acreditar na capacidade de aprendizagem deles.

O trabalho envolve a disciplina de Química com alunos deficientes, tornando ainda mais relevante a utilização de metodologias apropriadas para o ensino. Vale ressaltar que os estudantes de escolas regulares sentem dificuldade na aprendizagem de Química, como afirma o Chassot (2003) “despertar o interesse do aluno para o aprendizado em química vem sendo um dos desafios encontrados pelos professores em sala de aula”. Nesse sentido, em relação aos alunos especiais, a necessidade de linguagem e metodologias adequadas é fundamental, uma vez que muitos estão na educação inclusiva.

Para garantir conhecimento em disciplinas que apresentam conteúdos abstratos, métodos didáticos e linguagem apropriadas são necessários pelo fato de existirem muitos desafios. Para Oliveira (2015, p. 459 apud RADMANN; PASTORIZA, 2016 p. 02):

“Em se tratando do Ensino de Química, a inclusão é um grande desafio, pois em função da abstração do conhecimento que ela traz, há que haver uma preocupação com as ferramentas de linguagem e os modelos didáticos que contemplem a compreensão do aluno com necessidade especial. Isso gera um problema, pois a maioria das escolas não possui profissionais capacitados para um trabalho voltado à inclusão e, no tocante ao Ensino da Química, não é usual a discussão a respeito da inclusão, seja em aulas da Educação Básica, seja na Educação Superior voltada à formação de professores de química” (p. 02).

A partir desse pressuposto, torna-se essencial modelos didáticos e ferramentas que contemplem a compreensão do aluno com transtornos. Além disso, faz-se necessária uma discussão em torno da formação de professores, tornando-os aptos a lidar com a diferença, a fim de possibilitar maior proximidade com esse público.

De acordo com o Art. 58 da LDB, são necessários métodos, organizações específicas para garantir que os alunos com necessidades especiais tenham aquisição do conhecimento com adequação. Para Barbosa (2006, p. 53), estar com dificuldade de aprender “[...] significa estar diante de um obstáculo que pode ter um caráter cultural, cognitivo, afetivo ou funcional e não conseguir dar prosseguimento às aprendizagens por não possuir ferramentas, ou não poder utilizá-las, para transpô-lo”.

O educador precisa utilizar mecanismo que venha a desenvolver o físico, o intelectual e o social do aluno. Uma das formas de abordar esses mecanismos é a

ludicidade, destacando-se o teatro que envolve todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo (RODRIGUES, 2013, p. 09),

“Um novo olhar artístico no mundo teatral, incluindo em seu repertório pessoas videntes que atuam como se não enxergassem levando a pessoa a pensar e sentir como alguém que não teve a oportunidade de ver as coisas reais, palpáveis, visíveis e também aquelas que têm beleza e requinte aos olhos humanos”. (p. 09)

Nesse projeto, optou-se pelo desenvolvimento de uma atividade teatral, acreditando que esse seja um caminho para aquisição conteúdos de química. Vale destacar que o teatro possibilita aprendizagem de forma divertida principalmente quando envolvido de forma contextualizada. Assim, o teatro é, geralmente, uma das artes mais utilizadas nas escolas, porque cria um espaço generoso onde o jovem – ou a criança – pode se descobrir como um ser criativo. Isso é ótimo, todavia, muitas vezes, as escolas atribuem ao espaço de criação finalidades que não são inerentes à atividade artística. (MARTINS, 2013, p. 21).

METODOLOGIA

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema. Logo em seguida, realizou-se uma visita à APAE de Humaitá, para conhecimento de sua realidade tanto estrutural quanto educacional, informando-se sobre as metodologias utilizadas que são todas em forma de oficinas. Essas atividades foram realizadas no ano de 2017/02.

Objetivando ensinar química para alunos com transtornos na APAE, foi desenvolvida a ideia de relacioná-la a algo que fazia parte do cotidiano desses alunos com determinado conteúdo de química. Para tanto, utilizou-se o teatro como ferramenta e elaborou-se um roteiro para a dramatização, interligando uma alimentação saudável e outra não-saudável com as macromoléculas (Proteínas, Carboidratos e Lipídios) essenciais para vida.

O teatro possuía como o tema “a Interação das macromoléculas” com propósito de abordar: definições, estruturas e os principais alimentos em que estão inseridas, enfatizando sua importância na alimentação saudável. As macromoléculas se tornaram as personagens principais: carboidratos, proteínas e lipídios na alimentação saudável e a gordura hidrogenada na alimentação não-saudável.

Durante essa dramatização, foram expostas duas mesas. Uma apresentava a alimentação saudável (bananas, maçãs, uvas, laranjas, melão, abacaxi, mamão, tangerinas, ameixas, abacate, ovo cozido, salada verdes e leite). A outra continha alimentos não-saudáveis (produtos industrializados, frituras). Contou-se com apoio da professora que ministrava a disciplina Prática no Ensino de Química II para a montagem do cenário.

No final do teatro, foi apresentada uma pirâmide alimentar que possuía imagens dos alimentos que estavam nas mesas. Através dessa pirâmide, foi possível constatar se os alunos conseguiram distinguir alimentos por meio de questões como: “Se a alimentação que se apontava era saudável ou não”; “Se aqueles alimentos possuíam as macromoléculas que são importantes para o organismo”.

Com base em questionamentos informais, foi possível obter dados, para verificar se alunos haviam compreendido o assunto abordado. Esses dados foram analisados, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Requisito necessário para os resultados

Resultados	Requisitos
Ótimo	A maioria dos alunos respondeu adequadamente.
Regular	Somente metade dos alunos respondeu adequadamente.
Ruim	Nenhum aluno respondeu à pergunta.

No final do teatro, a alimentação saudável que estava na mesa foi compartilhada com os alunos, enfatizando-se que a alimentação saudável é mais favorável ao desenvolvimento físico e mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos à luz de questionamentos informais, durante a dramatização. Isso foi feito, analisando-se minimamente os detalhes através do vídeo: as respostas dos alunos, a espontaneidade, suas articulações. Além disso, foram levadas em consideração as observações realizadas durante a dramaturgia.

Tudo ocorreu na sala da oficina de capoeira, sendo montado o seguinte cenário: uma cortina de TNT preta ficou no fundo com o tema “A interação entre as

macromoléculas”. Na frente da cortina, havia uma mesa grande dividida por uma alimentação saudável e por uma não-saudável. Havia espaço para a movimentação das personagens entre esse cenário e os alunos que se encontravam sentados.

Primeiramente, entraram no palco, o narrador e a personagem de uma garota que possuía uma alimentação saudável e que tinha disposição para brincar e estudar. O narrador apresentou o que havia naqueles alimentos: eram as biomoléculas que forneciam toda aquela energia.

Em seguida, a proteína sai detrás da cortina e se apresenta a todos, falando de suas funções e sua estrutura (aminoácidos). Falou também sua importância nos organismos e enfatizou em quais alimentos estava presente, apontando aqueles que estavam sobre a mesa. Esse processo ocorreu com as demais biomoléculas (carboidrato e lipídio) em sua apresentação no palco.

Entra em cena o “vilão” - a gordura hidrogenada - que consegue seduzir a garota que possuía uma alimentação saudável, levando-a para a mesa de alimentação não-saudável com seus produtos industrializados e frituras, apresentando a facilidade de consumo. Depois de um certo tempo, a garota passou a ter problemas que não possuía anteriormente: indisposição para estudar, para brincar.

Foi relevante a interação entre as personagens. Foi tudo espontâneo, exceto o conteúdo que havia sido estudado para abordagem de forma simples e concisa (definições, estruturas, funções e importância de cada biomolécula no organismo). As personagens estavam todas caracterizadas.

Durante a encenação, foram realizadas perguntas para constatar o conhecimento prévio dos alunos sobre determinado contexto, e, no final da apresentação, certas perguntas foram lançadas novamente. Havia cinco perguntas principais que foram respondidas durante ou no final da encenação. Com isso, foi possível observar se os alunos compreenderam ou não o conteúdo que foi passado.

As respostas foram avaliadas por meio de três conceitos: ótimo, regular e ruim (quadro 01). Foi levada em consideração a forma como os alunos reagiram diante das perguntas, pois havia alguns que não dominavam a linguagem. A tabela a seguir representa os resultados obtidos durante a execução do projeto.

Tabela 1 - Resultados das respostas em relação as perguntas

Nº	Pergunta	Resultado
01	<i>“Vocês sabem o que tem em uma alimentação saudável?”</i>	Ótimo
02	<i>“O que são as macromoléculas?”</i>	Ótimo
03	<i>“Esse é um alimento saudável ou não saudável?” (Apontava-se para uma determinada imagem na pirâmide alimentar).</i>	Ótimo
04	<i>“Vocês gostam da gordura Hidrogenada?”</i>	Ótimo
05	<i>“Por que uma pessoa que tem alimentação saudável gosta de brincar e estudar?”</i>	Regular

Observa-se que, na pergunta nº 01, o resultado foi ótimo, porém sem levar em consideração o resultado do início da apresentação. A princípio foi diagnosticado que os discentes não sabiam o que havia em uma alimentação saudável. Apenas no final da apresentação, responderam: “São vocês.” (Apontando para as personagens das macromoléculas), “sim”, “as proteínas”. Freitas (2016, p. 02) afirma “para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor organize o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do aluno para que o aluno descubra suas possibilidades”.

A pergunta nº 02 foi lançada no final da apresentação. O resultado foi ótimo, as respostas dos alunos foram muito boas. Responderam: “Macromoléculas são importantes”, “Macromoléculas são isso” (apontavam para a estrutura que se estava nas mãos das personagens). Percebe-se que compreenderam o que são macromoléculas e a sua importância.

Segundo Reis (2016) os polímeros são macromoléculas formadas pela repetição de pequenas moléculas, denominadas monômeros, através de ligações covalentes. São geralmente orgânicos. Elas constituem os polímeros e podem ser divididas em naturais e sintéticas. As macromoléculas naturais são os glicídios, os lipídios, as proteínas e os ácidos nucleicos.

O resultado para a pergunta nº 03 foi ótimo pelo fato de a maioria dos alunos responderem corretamente quando se apontava para a imagem de algum alimento para identificarem se era saudável ou não-saudável. Por exemplo, a personagem apontava para a figura das frituras e eles respondiam “não é saudável”, “é ruim” etc. Quando se apontava para a figura das frutas, os alunos respondiam “é saudável”.

É fundamental desde cedo conhecer os alimentos essenciais para o organismo. Segundo Pinheiro (2015), a pirâmide alimentar é utilizada de maneira a adequar as nossas refeições, protegendo-as de deficiências e também de excessos nutricionais.

Precisamos de alimentos porque neles encontramos tudo aquilo de que o nosso corpo necessita para a obtenção de energia, de nutrientes e de materiais de construção de novas células de reparo de componentes celulares para a regulação de funções e prevenção contra várias doenças. (CUNHA, 2014, p.11).

Na Pergunta nº 04, o resultado foi ótimo porque as respostas foram: “é ruim”, “é do mal”, entres outras.

O excesso de gordura corporal se acumula a tal ponto que a saúde pode ser afetada. A Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstra preocupação com as possíveis consequências do acúmulo de tecido adiposo no organismo. De fato, essa é uma doença universal de prevalência crescente e que vem adquirindo proporções epidêmicas, sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna (LOPES, 2006).

O resultado da Pergunta nº 05 foi regular porque a minoria respondeu que era por causa das macromoléculas que forneciam energia para organismos. É importante ressaltar que alguns alunos tinham noção da importância, porém não conseguiam explicar o que forneciam para o organismo.

Uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo em estado de saúde, ou seja, com ossos e dentes fortes, peso e estatura de acordo com o biótipo do indivíduo, boa disposição, resistência às enfermidades, vontade de trabalhar e divertir-se. Para isso, faz-se necessária uma dieta balanceada que contenha variados nutrientes com múltiplas funções (MONTEIRO; COSTA, 2004).

É necessário enfatizar esses assuntos com os alunos para dar a eles a dimensão de quanto uma alimentação não-saudável pode prejudicar a sua vida e acarretar doenças, atingindo assim a qualidade de vida.

Desse modo, a maioria das respostas dos alunos foi bastante satisfatória, pois coincidiu com os resultados esperados. Nenhum resultado foi ruim, ou seja, em nenhum momento, os alunos deixaram de responder, de dialogar, apesar de algumas dificuldades nas expressões de alguns alunos que, mesmo assim, foram participativos.

O que chamou a atenção, contrariando o que muitos pensam, foi a constatação de que as pessoas especiais possuem a capacidade de apreender sim, só precisam ser

estimuladas, sentirem-se amadas e encorajadas. Vygotsky (1991) “defende a visão de que num grupo heterogêneo as condições de aprendizagem são favorecidas, pois os alunos mais adiantados podem auxiliar os colegas a desenvolver seu potencial. Ou seja, focar o processo ensino aprendizagem não nas funções cognitivas já existentes, mas nas que estão em desenvolvimento, de modo que se possibilite ao aluno atingir o potencial para desenvolver o conhecimento”.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com realização do projeto que existem caminhos para o ensino de química para indivíduos com deficiência, desenvolvendo o ensino/aprendizagem que venha a fazer sentido em sua vida, conforme Freire (2003, p. 47), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Tendo o teatro como base para a interligação de conteúdos entre a realidade e envolvimento dos educandos, obteve-se sucesso, pois foi evidenciado que os alunos participaram, respondendo às perguntas, atentos à peça da forma como se esperava. Nenhum resultado foi insatisfatório na execução do projeto. Sendo assim, vale ressaltar que os alunos da APAE foram capazes de distinguir uma alimentação não-saudável de uma saudável e de reconhecer que a química está presente nos alimentos trazendo benefício ao organismo.

Contudo, é preciso sempre buscar conhecimentos, aprimoramento na área da educação especial para que se possa avançar ainda mais, trazendo melhorias nesse campo de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. dos S. **Caixa de trabalho: uma ação pedagógica proposta pela epistemologia convergente. pedagogia e a aprendizagem.** Curitiba: Coletânea de reflexões 2002.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL, Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as leis diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: bd.camara.gov.br. Acesso em: 14 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** . Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CUNHA, L. F. da. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. IBAIti. 2014.
- CURY, A. J. **O futuro da humanidade: a saga de um sonhador**. Rio de Janeiro - RJ: Sextante, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREITAS, S. R. P. C. de. **O Processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 14 out. 2018.
- LOPES, AC. **Tratado de clínica médica**. Editora Roca, São Paulo, 2006, vol. II.
- MARTINS, A. P. **O teatro como possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos – EJA**. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2013.
- MONTEIRO, P. H. N., COSTA, R. B. L. Alimentação saudável e escolas: possibilidades e incoerências. qualidade de vida. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 22, n. 32, 2004.
- OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. **Educar**, n. 36, p. 77-93, 2010.
- PINHEIRO, D. M. **A química dos alimentos: carboidratos, lipídios, proteínas e minerais**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- RADMANN, T.; PASTORIZA, B. dos S. **Educação inclusiva no ensino de química**. In: ENCONTRO NACIONAL NO ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- REIS, A. **Polímeros ita/ime/olimpíadas**. Disponível em: <http://projeto medicina.com.br>. Acesso em: 3 dez. 2017.
- RODRIGUES, V. M. **Teatro dos sentidos e inclusão: experiência da aprendizagem na educação inclusiva**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6583/1/2013>. Acesso em: 3 dez. 2017.
- ROZEK, M. **A educação especial e a educação inclusiva: compreensões necessárias**. Disponível em: <https://online.unisc.br>. Acesso em: 3 dez. 2017.
- SANTOS, A. R.; SANTOS, R. G. M. **Educação inclusiva e a declaração de Salamanca, 2016**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br>. Acesso em: 3 dez. 2017.
- SILVA, M.; SOUZA, F. **Educação especial no ensino comum e seus desafios**. 2015. Disponível em: www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads. Acesso em: 3 dez. 2017.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.